

ESPOROTRICOSE: APRESENTAÇÃO EXUBERANTE EM UM CONTEXTO DE ENDEMIA

SPOROTRICHOSIS: EXUBERANT PRESENTATION IN AN ENDEMIC CONTEXT

Caio de Azevedo Pessanha¹, Ana Luiza Tavares Menezes¹, Octávio Giacomini Pralon¹, Letícia Manhães Rebelo Pereira¹, Ana Carolina Galvão dos Santos de Araújo², Ana Paula Moura de Almeida^{1,2}

¹Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

²Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

Endereço: Avenida Alberto Torres, 217, Centro, 28.035-581, Campos dos Goytacazes/RJ

Telefone: 21012929

RESUMO

Introdução: A esporotricose é uma doença endêmica no estado do Rio de Janeiro causada por um fungo *Sporothrix* spp, sendo o *S. brasiliensis* a espécie mais comum. A doença pode se manifestar sob a forma cutânea ou sistêmica, sendo a cutânea mais comum, com lesões restritas a pele, subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes. **Objetivo:** Descrever um caso de esporotricose cutâneo-linfática, enfatizando a importância de um diagnóstico correto, levando em consideração contextos epidemiológicos, além de uma notificação apropriada. **Relato do caso:** Paciente masculino, 47 anos, apresentou lesão no hemitórax direito com extensão para região dorsal, ulcerada, com saída de conteúdo purulento, eritema ao redor e linfonodomegalia palpável e dolorosa. Realizada cultura fúngica que revelou crescimento de *Sporothrix* spp. e o exame histopatológico demonstrou processo inflamatório crônico em atividade, sugestivo de dermatite infecciosa. Foi iniciado tratamento com Itraconazol 200mg/dia obtendo melhora clínica importante no primeiro mês de tratamento. **Discussão:** Apesar da esporotricose ser conhecida por seu contágio através da terra contaminada, tem-se observado forte relação da infecção humana com a doença em gatos nos últimos anos. Nota-se a relevância da observação dos sinais clínicos da lesão para auxílio do diagnóstico principalmente quando a história epidemiológica de contato com o felino é negativa. **Conclusão:** A adoção de medidas de controle e manejo dos pacientes e animais acometidos é indispensável a fim de minimizar o número de casos na região.

Palavras-chave: esporotricose, zoonose, itraconazol

ABSTRACT

Introduction: Sporotrichosis is an endemic disease in the state of Rio de Janeiro caused by a *Sporothrix* spp. fungus, whose most common species is the *S. brasiliensis*. The illness can manifest in cutaneous or systemic form, more frequently as the cutaneous affection with lesions restricted to the skin, subcutaneous and adjacent lymphatic vessels. **Objective:** Describing a case of cutaneous lymphatic sporotrichosis, emphasizing the importance of a correct diagnosis, highlighting the epidemiological context, in addition to an appropriate notification. **Case report:** Male, 47 years old, presented a lesion in the right hemithorax with extension to the dorsal zone, ulcerated, with purulent material outlet, erythema around and palpable, and painful lymph node enlargement. Fungal culture revealed the growth of *Sporothrix* spp., and the histopathological exam showed a chronic inflammatory process in progress, suggesting infectious dermatitis. Treatment with Itraconazole 200mg / day was initiated, resulting in significant clinical improvement in the first month of treatment. **Discussion:** Despite the fact that sporotrichosis is known to spread through contaminated soil, a strong relationship between human infection and disease in cats has been observed in recent years. We must highlight the relevance of observing the clinical signs of the lesion to aid diagnosis, especially when the epidemiological history of contact with the feline is negative. **Conclusion:** The adoption of control and management measures for affected patients and animals is essential in order to minimize the number of cases in the region.

Key words: sporotrichosis, zoonosis, itraconazole

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose causada por um fungo *Sporothrix* spp, sendo o *S. Brasiliensis* a principal espécie encontrada no Rio de Janeiro, também considerada a que mais causa surtos pela sua maior virulência e capacidade de evasão imune.^{1,2} O estado registrou 214 casos confirmados no ano de 2019, revelando que a endemia, antes restrita a região metropolitana, permanece em expansão pelo território fluminense.¹ A doença pode se manifestar de forma cutânea ou sistêmica, sendo a última mais rara.³ A forma cutânea geralmente cursa com lesões restritas a pele, subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes.³ A transmissão pode ocorrer a partir da inoculação cutânea através da vegetação e madeiras, ou por meio da transmissão animal-homem.⁴ O principal vetor no Brasil é o gato, que foi identificado em 97,6% dos casos de esporotricose nos quais foi observado contato com animais no ano de 2019 no estado do Rio de Janeiro.^{1,3}

OBJETIVOS

Relatar um caso de esporotricose cutâneo-linfática, destacando a importância do diagnóstico adequado em um contexto endêmico, além de identificar a relevância da notificação apropriada dos casos.

RELATO

Paciente masculino, 47 anos, branco, casado, residente em Campos dos Goytacazes, vendedor, procurou o serviço de dermatologia em outubro de 2019 queixando-se de lesão dolorosa no tórax há 1 mês. Referiu uso de cefalexina por 1 semana sem melhora. Negou contato com animais domésticos. Ao exame dermatológico, foi observada lesão no hemitórax direito com extensão para região dorsal, ulcerada com saída de conteúdo purulento, eritema ao redor e linfonodomegalia palpável e dolorosa (Figura 1). A cultura fúngica apresentou crescimento de *Sporothrix* spp. e exame histopatológico demonstrou processo inflamatório crônico em atividade, associada à foco de ulceração, notando-se microabscessos, coleções de histiócitos epitelióides, congestão vascular e hemorragia, sugerindo dermatite infecciosa. Pesquisa pelas colorações especiais de PAS, Grocott e Ziehl Neelsen revelou-se negativa, radiografia de tórax sem alterações. Foi iniciado tratamento com Itraconazol 200mg/dia obtendo-se melhora clínica importante já no primeiro mês de tratamento, que varia em torno de 3 a 6 meses.



Figura 1: lesão no hemitórax direito com extensão para região dorsal, ulcerada com saída de conteúdo purulento.

DISCUSSÃO

Habitualmente a esporotricose é conhecida como uma doença comum em jardineiros, agricultores e pessoas que têm contato com terra contaminada. Apesar disso, nos últimos anos em meio ao contexto endêmico da doença no estado do Rio de Janeiro, tem-se observado forte relação da infecção humana com a doença em gatos.⁵

Observa-se que mais de 75% dos casos apresentam-se sob forma linfocutânea após inoculação na pele ou tecido subcutâneo e a lesão primária desenvolve-se em dias ou semanas evoluindo de pápula para nódulo, podendo ulcerar. A infecção avança seguindo o trajeto linfático, formando nódulos indolores de características semelhantes à lesão primária.⁶ Na região dos nódulos a pele pode se apresentar eritematosa. A evolução é benigna e, raramente, ocorre a disseminação da doença e o acometimento extracutâneo.^{6,7}

Foi apresentado um caso de esporotricose na forma cutâneo-linfática demonstrando a importância do diagnóstico e tratamento em meio ao contexto endêmico. Nota-se a relevância da observação dos sinais clínicos da lesão para auxílio do diagnóstico principalmente quando a história epidemiológica de contato com o felino é negativa. O tratamento recomendado, na maioria dos casos humanos e animais, é o antifúngico itraconazol. A dose a ser administrada varia de acordo com a gravidade da doença.⁸

A esporotricose é um problema de saúde pública e tem sido negligenciada, ficando evidente quando observadas situações como: ausência de um programa ou ações de controle da doença em humanos e animais, falta de unidades de atendimento aos animais infectados e desconhecimento das medidas de controle por parte da população. Além disso, é

subnotificada mesmo estando na lista de doenças de notificação compulsória do estado do Rio de Janeiro, portanto, não se possui uma ampla e real situação epidemiológica.^{5,9}

CONCLUSÃO

Em vista ao cenário endêmico no estado do

Rio de Janeiro e sua alta subnotificação, torna-se indispensável a adoção de medidas de controle e manejo adequado dos pacientes e animais acometidos. O diagnóstico correto e notificação eficaz são de extrema importância para adequação das estratégias de prevenção a fim de, efetivamente, minimizar o número de casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cenário Epidemiológico: Esporotricose no Estado do RJ / Epidemiological Scenario: Sporotrichosis in the State of RJ. Gerência de doenças transmitidas por vetores e zoonoses. SES/RJ; Rio de Janeiro, 2019.
2. ROSSATO, Luana. *Sporothrix brasiliensis*: aspectos imunológicos e virulência. 2017. Tese (Doutorado em Fisiopatologia) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.9.2018.tde-22012018-111625. Acesso em: 2020-06-19.
3. FALCÃO, Eduardo Mastrangelo Marinho et al. Hospitalizações e mortalidade por esporotricose no Brasil com ênfase no estado do Rio de Janeiro: uma análise de 25 anos. 2018. Tese de Doutorado.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (Rio de Janeiro). Doenças e problemas: Esporotricose. 2019. Elaborada por Sociedade brasileira de Dermatologia.
5. INFORME TÉCNICO 005/2014/GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES/RJ, Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses – GDTVZ. VIGILÂNCIA DA ESPOROTRICOSE: Orientações sobre Vigilância da Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro, ano 2014.
6. FREITAS, Dayvison Francis Saraiva; LIMA, Iluska Augusta Rocha; CURI, Carolina Lemos; JORDÃO, Livia; ZANCOPÉ-OLIVEIRA, Rosely Maria; VALLE, Antonio Carlos Francesconi; GUTIERREZ-GALHARDO, Maria Clara; CURI, Andre Luiz Land. Acute dacryocystitis: another clinical manifestation of sporotrichosis. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 109, n. 02, p. 01-03, jul. 2013.
7. RAMOS-e-SILVA, M. R. et al. Sporotrichosis. Clin Dermatol, v.25, n.2, Mar-Apr, p. 181-7, 2007.
8. ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.
9. Barros MBL, Schubach AO, Schubach TM, Wanke B, Lambert-Passos SR. An epidemic of sporotrichosis in Rio de Janeiro, Brazil: epidemiological aspects of a series of cases. Epidemiol Infect 2008; 136:1192-6.